

Revista **a EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 14 - Mar./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



ADRIANA CAROLINA DE SIQUEIRA

De geração a geração: Professor.

POIESIS



Filada 3:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Carlos Eugênio Rêgo
Cleia Teixeira da Silva Oliveira
Danton Medrado
Ivete Irene dos Santos
J. Wilton
Kayenne Kamylle
Luiza de Souza Martins

DESTAQUES

MÉTODO QUALITATIVO NA PESQUISA ACADÊMICA
Adeilson Batista Lins

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias

A ANIMAÇÃO NARUTO E A POÉTICA VISUAL DA CRIANÇA NAS AULAS DE ARTE;
NOVAS REPRESENTAÇÕES AO DESENHAR
Isac dos Santos Pereira / Maria Ignes Carlos Magno



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 14 Março de 2021 - ISSN 2675-2573

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Isac dos Santos Pereira

Ivete Irene dos Santos

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adeilson Batista Lins

Aline Pereira Matias

Anna Carolyn Lima Kecek Ruis

Arlete Nogueira dos Santos Braga

Carla Lima Almeida de Couto

Edna dos Reis Ricardo

Fellipe William Marques Martins

Glauce Castor de Medeiros

Iolanda Aparecida dos Santos

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Kelly da Cruz Bianchini

Maria Vanuzia de Lima Santos

Márcia Dantas dos Santos da Silva

Marinalda Bezerra da Silva

Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos

Rosemary Nunes Gomes

Vera Lucia Brasilino



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Isac dos Santos Pereira

Ivete Irene dos Santos

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adefilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

<https://primeiraevolucao.com.br>

São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições Livro Alternativo

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 14 (mar. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

120 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>

www.primeiraevolucao.com.br

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

118 *POIESIS*



ARTIGOS

* Destaque

★	1. MÉTODO QUALITATIVO NA PESQUISA ACADÊMICA Adeilson Batista Lins	17
★	2. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA Aline Pereira Matias	25
	3. A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz	31
	4. PROTAGONISMO: AS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM Arlete Nogueira dos Santos Braga	41
	5. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA DE CRIANÇAS E JOVENS Carla Lima Almeida de Couto	47
	6. A IMPORTÂNCIA DE UMA SEGUNDA LÍNGUA PARA CRIANÇAS Edna dos Reis Ricardo	51
	7. AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Fellipe William Marques Martins	55
	8. A LUDICIDADE NO DESENHO: A LIVRE E AUTÊNTICA EXPRESSÃO INFANTIL Glauce Castor de Medeiros	61
	9. A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIAS E SUA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO Iolanda Aparecida dos Santos	67
★	10. A ANIMAÇÃO NARUTO E A POÉTICA VISUAL DA CRIANÇA NAS AULAS DE ARTE; NOVAS REPRESENTAÇÕES AO DESENHAR Isac dos Santos Pereira/ Maria Ignes Carlos Magno	71
	11. AS DISCIPLINAS HUMANÍSTICAS NO CURSO DE ENGENHARIA José Wilton dos Santos	77
	12. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Kelly da Cruz Bianchini	83
	13. FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL E AUDIOVISUAL Márcia Dantas dos Santos da Silva	91
	14. A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA NO DECORRER DA VIDA Maria Vanuzia de Lima Santos	97
	15. MATEMÁTICA DE MANEIRA LÚDICA NAS SÉRIES INICIAIS Marinalda Bezerra da Silva	101
	16. PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos	105
	17. A INTRODUÇÃO DA MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Rosemary Nunes Gomes	109
	18. AS ARTES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Brasilino	113

A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIAS E SUA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS

RESUMO: O presente artigo visa conversar sobre a inclusão de crianças com deficiências na Educação Infantil em relação as dificuldades enfrentadas por parte dos docentes, ao trabalhar com essa situação. A Legislação apropriada ao tema é explícita e concisa: deve-se favorecer a inclusão de crianças com deficiências nas redes de educação, cabendo aos profissionais buscar capacitação, formação continuada e aperfeiçoamento para inserir essas crianças no processo educacional. Assim, o presente artigo foi baseado em levantamento bibliográfico a fim de argumentar as principais questões pertinentes ao assunto. Os resultados indicam que a legislação vem sendo aplicada na medida do possível, mas que ainda existem algumas lacunas para que o processo de inclusão realmente aconteça.

Palavras-chave: Acessibilidade. Educação Especial. Integração.

INTRODUÇÃO

A palavra deficiência vem do latim *deficientia* e significa falta, indefinição, insuficiência. Desse modo, representa um caráter que caracteriza limitações de caráter biológico. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define deformidade como um montante de perdas auditivas, visuais, física, mentais, múltiplas, sendo estas de origem congênita ou adquirida, concomitante com as sequelas decorrentes de tais perdas. A partir desta definição, fica sinalizada a perspectiva da funcionalidade do corpo, situando a deficiência no modelo biomédico.

A deficiência não apenas como dado orgânico, mas como uma condição social, que mapeia lugares e define o modo como os sujeitos vão se posicionando nas opostas relações da vida social.

Goffman (1988), caracteriza a deficiência como estigma. Segundo o autor, este termo remete a Grécia Antiga quando os indivíduos que evidenciavam algum comportamento contrário a moral e o grau da Pólis tinham suas formas marcadas com queimaduras ou cortes, por meio de liturgias, geralmente em espaços públicos. No perpassar da História, outras marcas foram acrescidas ao conceito e, como sugere o autor, podemos considerar estigma as marcas físicas quanto as simbólicas.

Trata-se de:

Torna a pessoa diferente dos outros e a coloca como completamente má, perigosa ou fraca. Ela deixa de ser considerada criatura comum e total e é reduzida a uma pessoa estragada ou diminuída (GOFFMAN, 1988, p. 12).

Este autor considera que os sujeitos estigmatizados aparecem na cena social como indesejados e desacreditados. Isto acontece porque o estigma deteriora a semelhança social do sujeito.

Pensando assim, ele ofusca os demais atributos que deixam de ser notados. Dessa forma, o sujeito não é entendido em sua totalidade, com sua “identidade social real”, ou seja, como ele realmente é. Ou seja, é criada para ele uma “identidade social virtual”, caracterizada por uma disformidade ou manipulação da verdadeira semelhança.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Pensando na infância e no processo da educação especial é importante examinar pontos semelhantes. A educação infantil foi marcada por um regime assistencialista e filantrópico, sendo a responsabilidade da educação especial transferida para esse último, pelo governo.

A educação infantil que compreende de 0 a 6 anos, desde o começo do século XX foi atendida em creches ou internatos em virtude das famílias de baixa renda, sendo oferecidos atendimentos básicos a fim de garantir o desenvolvimento dessas crianças. Essas instituições voltadas a inclusão inseriram apenas as crianças, sem a possibilidade de mudanças.

Sendo assim, essa etapa escolar traz de certa forma uma situação compensatória, onde os pequenos eram compreendidos apenas pelas limitações e dificuldades, tendo em vista a educação especial, onde os atendimentos iniciais contemplavam superar apenas falhas nos mesmos.

Pesquisas apontaram que o aprendizado dessas crianças, respeitando suas limitações, em termos de aprendizado não eram tão fáceis de combater a discriminação desses educandos na escola, pois: “dúvidas em relação ao que demonstra a inclusão são enormes no meio acadêmico e prático” (DRAGO, 2011, s/p.).

A inclusão da criança com deficiência pensando na legislação ou na exigência dos responsáveis pode provocar uma não participação em termos didáticos à margem do processo educacional, onde esses educandos não conseguem se socializar com outros alunos ou sofrem discriminação; outras frequentam a escola somente para socializar não recebendo uma educação de qualidade, ou seja, deixando a desejar o processo de inclusão, já que a escola os recebem sem ao menos dar condições para que os mesmos se sintam parte deste meio. Explicitamos que a escola ideal para a criança com deficiência precisaria ser um amplo espaço de inclusão, em que a conexão com os outros colegas contribua para o crescimento de suas capacidades, oportunizando diferentes competências e habilidades.

Quando pensamos na escola particular, parece diferenciada a convicção da educação especial, uma vez que a educação infantil acaba limitando o acesso, devido aos altos custos das mensalidades. Desta forma, a inclusão da criança com deficiência mostra-nos uma grande diferença em relação a escola pública, que inclui sem distinção de classe social.

EDUCAÇÃO ESPECIAL X EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando a criança é pequena, quem decide o tipo de educação que ela receberá são os pais ou responsáveis, admitindo a necessidade de integrá-la no processo de educação especial, priorizando seus direitos.

O número de crianças com deficiência matriculadas na educação infantil ainda são irrisórias, apesar da legislação pertinente. Infelizmente, muitos educadores continuam encaminhando esses educandos para escolas especiais, mesmo sendo essa situação contra a lei vigente, Artigo 8º, da Lei nº 7853/89 (BIAGGIO, 2007).

Desta forma, o processo de inclusão nesta etapa escolar deve ser repensada a fim de que a legislação se cumpra, desde a recepção do educando até as metodologias utilizadas com ele. Esse respaldo deve vir a partir das Políticas Públicas e do próprio acompanhamento das Diretorias Regionais de Ensino, contemplando todas as pessoas envolvidas no processo da educação especial.

Por isso, antes de ingressar a criança com deficiência, é importante conhecer a sua história de

vida e suas reais condições. Os diagnósticos de um especialista devem ser considerados, a partir das orientações tendo em vista o atendimento integral ao educando, mas não devem ser confundidos com estereótipos baseados na aprendizagem e na sua condição, seja ela qual for. Sendo assim, os profissionais precisam saber se existe aproveitamento de medicamentos, o período de tratamento e os seus efeitos colaterais (DRAGO, 2011).

O que temos visto na Educação Infantil é que muitas instituições matriculam crianças com deficiências acreditando que elas apenas necessitam se socializar e brincar, pois, apesar de importantes, estas atividades não completam o ciclo de aprendizagem nesta fase escolar (FRELLER, FERRARI e SEKKEL, 2008).

Muitas vezes, a criança é mantida na educação infantil, até aproximadamente os dez anos de idade, devido ao comprometimento do desenvolvimento educacional, como no caso do processo de alfabetização. Assim, a criança destoa das demais tanto em termos de idade quanto em relação ao seu tamanho e é nesse momento que a gestão da escola informa aos pais e responsáveis a necessidade de transferi-la para outra escola: “Isso ocorre porque o discernimento de prontidão para a alfabetização tem sido preponderante, na totalidade das escolas, para a prática das crianças do conhecimento Infantil para o Ensino Fundamental” (FRELLER, FERRARI, SEKKEL, 2008, p. 88).

Assim, a criança com deficiência é considerada um ser único. Por isso, ela não pode ser comparada as demais, muito menos em termos de aprendizado. O educador precisa constatar, analisar e aceitar as limitações e necessidades de cada criança, respeitando os seus limites e observando as relações existentes entre esta e as demais crianças tanto durante a aprendizagem quanto nos momentos de interação.

O comportamento e a aceitação por parte dos colegas influenciam diretamente no processo de inclusão social. Sendo assim, esse comportamento entre os mesmos dependem muito do exemplo dado por seus pais, responsáveis e docentes, cabendo a escola repensar em suas práticas e contribuir para que comportamentos não aceitáveis, não aconteçam mais (ZORTEA, 2007).

Pensando em uma educação inclusiva na Educação Infantil, a redução do número de crianças por salas de aula, favorecem a integração desses educandos em especial, atendendo as necessidades de cada um. Pesquisas comprovaram que essa redução favorece a qualidade da inclusão das crianças com deficiências contemplando também a utilização de atividades educativas diferenciadas.

Segundo Freller, Ferrari e Sekkel (2008), o número de educandos em sala de aula deveria ser de no máximo quinze na Educação infantil, limitando a quantidade de educandos com deficiências em cada turma possibilitando uma ação mais individualizada por parte dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das Políticas Públicas vigentes, a inclusão de crianças com deficiências dentro da Educação Infantil tornou-se importante não só para o processo de socialização e inclusão, mas também pensando nas aprendizagens dos mesmos.

Porém, o grande desafio é melhorar a qualidade da educação, obtendo-se inclusive mais vagas. Nesse fundamento, é preciso respeitar as diversidades, trazendo como princípio o acesso e a permanência para a vitória de uma educação inclusiva, contemplando a equidade e o respeito as necessidades de cada criança.

Por isso, para que a educação especial ocorra durante a Educação Infantil é preciso romper barreiras, com dedicação e respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. 2. ed. Atualizada. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEESP, 2002.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Inclusão: revista da educação especial**. v.04, nº 1, Brasília: jan./jun. 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN**, nº 9.394. Brasília: Câmara Federal, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.949, 25 de agosto de 2009**, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – ONU. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.
- BIAGGIO, Rita de. A inclusão de crianças com deficiência cresce e muda a prática das creches e pré – escolas. **Revista Criança**, Brasília, n.44, p.19-26, nov.2007.
- DRAGO, Rogério. **Inclusão na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- FRELLER, Cintia C.; FERRARI, Marian A. de L. D.; SEKKEL, Marie C. **Educação Inclusiva: percursos na educação infantil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- GOFFMAN, E. **Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 1988
- ZÓRTEA, Ana M. **Inclusão na Educação Infantil: as crianças nos (des) encontros com seus pares**. 2007. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.



Iolanda Aparecida dos Santos

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Nove de Julho (UNINOVE), SP. Pós graduada “Lato sensu” Língua Portuguesa pela Faculdade de Desenho Tatuí – Tatuí – SP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

UÇÃO

CLÁUDIO A
cidade abriu meu
quanto cada
ação foi importan

DESTA
A CRIANÇA, A LINGUAGEM E A APP
REFLEXÕES SOBRE A CULTURA IND

www.primeira



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adeilson Batista Lins
- Aline Pereira Matias
- Anna Caroliny Lima Kecek Ruis
- Arlete Nogueira dos Santos Braga
- Carla Lima Almeida de Couto
- Edna dos Reis Ricardo
- Fellipe William Marques Martins
- Glaucete Castor de Medeiros
- Iolanda Aparecida dos Santos
- Isac dos Santos Pereira
- José Wilton dos Santos
- Kelly da Cruz Bianchini
- Maria Vanuzia de Lima Santos
- Márcia Dantas dos Santos da Silva
- Marinalda Bezerra da Silva
- Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos
- Rosemary Nunes Gomes
- Vera Lucia Brasilino

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva



doi <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>

Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

